

## O Facebook como espaço alternativo para a propagação da Comunicação Alternativa e Comunitária. O caso da TV Santa Maria da Codipi<sup>1</sup>

**Orlando Maurício de Carvalho Berti<sup>2</sup>**

UESPI – Universidade Estadual do Piauí – campus Pirajá (Teresina – PI)

**Ravena do Santo Silva<sup>3</sup>**

UESPI – Universidade Estadual do Piauí – campus Pirajá (Teresina – PI)

### Resumo

Neste artigo busca-se compreender os fluxos comunicativos e informativos contemporâneos através da rede social Facebook ([www.facebook.com.br](http://www.facebook.com.br)), e com isso pontuar a facilidade de se noticiar para um grande número de pessoas. Prova-se essas interfaces com questões e possibilidades comunicacionais alternativas e comunitárias levando-se em conta o caso da TV Santa Maria da Codipi, que está no facebook no seguinte endereço: [www.facebook.com/STMWEBTVPI](http://www.facebook.com/STMWEBTVPI). Ela se auto-proclama como a primeira emissora de televisão comunitária da capital piauiense. Mostra-se que a emissora vivencia uma série de paradoxos e que trabalha para ser meio hegemônico, em contrapartida a sua autodeclaração alternativa e comunitária. Acompanhou-se uma série de três meses da emissora na sua atuação via Facebook durante os primeiros meses de 2019.

**Palavras-chave:** Comunicação; Comunicação Alternativa; Comunicação Comunitária; TV Comunitária; Santa Maria da Codipi.

### 1 – Primeiras palavras

A TV Santa Maria da Codipi, objeto de pesquisa e reflexão deste artigo, está localizada na Grande Santa Maria, região Norte da capital do Piauí, Teresina. A cidade, segundo o IBGE (2019), tem 861.442 habitantes, sendo que, pelo menos, 10% deles vivem na Grande Santa Maria.

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado na IJ07 – Comunicação, Espaço e Cidadania, da Intercom Júnior – XV Jornada de Iniciação Científica em Comunicação, evento componente do 42º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

<sup>2</sup> Pós-doutor em Comunicação, Região e Cidadania pela UMESP – Universidade Metodista de São Paulo. Doutor em

<sup>2</sup> Pós-doutor em Comunicação, Região e Cidadania pela UMESP – Universidade Metodista de São Paulo. Doutor em Comunicação Social pela UMESP, com estágio doutoral na Universidad de Málaga (Espanha). Mestre em Comunicação Social pela UMESP. Especialista em Comunicação Institucional pela UFPI – Universidade Federal do Piauí. Especialista em Docência Superior pela FSA – Faculdade Santo Agostinho. Bacharel em Comunicação Social – Jornalismo – pela UFPI. Professor, pesquisador, extensionista e diretor de Relações Internacionais da UESPI – Universidade Estadual do Piauí. Líder do Grupo de Pesquisa em Comunicação Alternativa, Comunitária, Popular e Tecnologias Sociais da UESPI. E-mails: [orlandoberti@yahoo.com.br](mailto:orlandoberti@yahoo.com.br) ou [berti@uespi.br](mailto:berti@uespi.br). Orientador deste trabalho e da pesquisa de Iniciação Científica.

<sup>3</sup> Acadêmica do 5º Período do curso de Bacharelado em Jornalismo da UESPI (Universidade Estadual do Piauí), campus Poeta Torquato Neto (Pirajá), em Teresina (PI). Membro do Grupo de Pesquisa em Comunicação Alternativa, Comunitária, Popular e Tecnologias Sociais da UESPI. E-mail: [ravena\\_s\\_s@outlook.com.br](mailto:ravena_s_s@outlook.com.br)

A Santa Maria teve origem de populações ribeirinhas que viviam da pesca no então extremo Norte de Teresina.

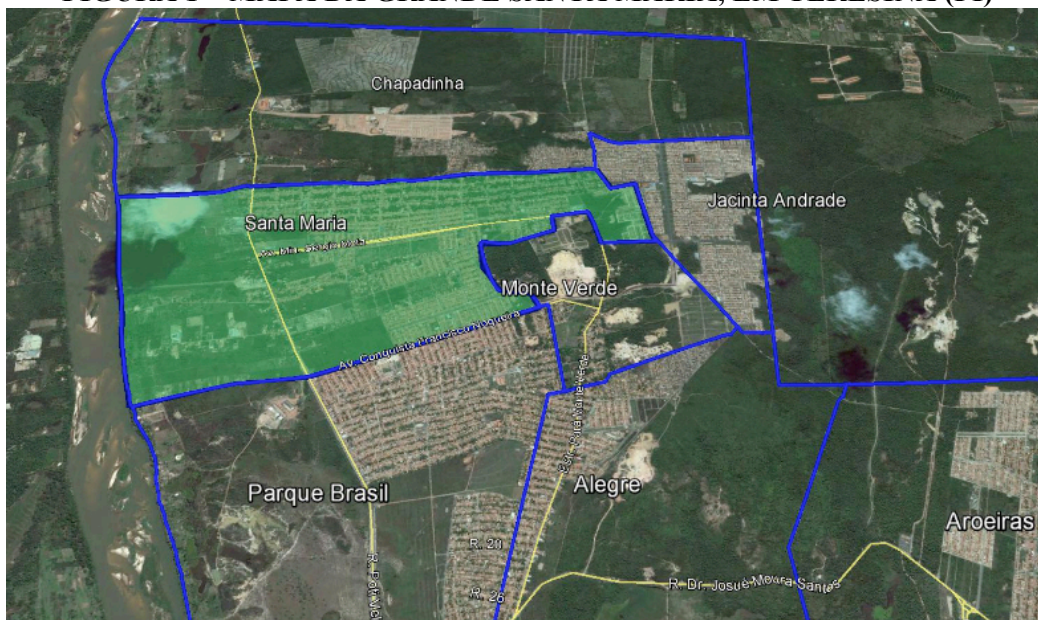
Aos poucos, com a expansão urbana e o aumento das ocupações a região foi ganhando novos moradores e contemporaneamente consolida-se como a segunda maior região dentro do Norte de Teresina.

A Grande Santa Maria fica localizada entre a confluência dos rios Parnaíba e Poty, a zona rural Norte de Teresina, a zona Leste de Teresina e, do outro lado do rio Parnaíba, a zona rural da cidade maranhense de Timon.

“O bairro Santa Maria foi criado por meio da Lei nº 4.423, de 16 de julho de 2013. A área da região pertencia anteriormente a uma parcela do bairro Cidade Industrial” (PREFEITURA DE TERESINA, 2019, p. 03).

A Prefeitura de Teresina (2019) ainda destaca que a Grande Santa Maria é composta pelos bairros Santa Maria da Codipi, Santa Maria das Vassouras, Parque Wall Ferraz I, Parque Wall Ferraz II e pelo Parque Firmino Filho, tendo cinco unidades de assistência social, três unidades de saúde (sendo uma delas um hospital), seis espaços de lazer, duas praças e uma delegacia policial.

**FIGURA 1 – MAPA DA GRANDE SANTA MARIA, EM TERESINA (PI)**



**FONTE: PREFEITURA DE TERESINA (2019, p.07).**

A Prefeitura de Teresina, em seus dados oficiais, não contabiliza como grande Santa Maria as sub-regiões capitaneadas pelos bairros Jacinta Andrade, Monte Verde e Parque Brasil. Mas todas elas também, ao menos em preceitos sociais e

---

comunicacionais, se parecem muito e têm uma grande confluência com a própria Santa Maria. É raro não haver quem more nessas regiões e não se identifique como morador da Grande Santa Maria.

Os problemas sociais e coletivos da Grande Santa Maria da Codipi assemelham-se como quase todos os outros dos grandes centros urbanos do País. Problemas esses que geralmente não fazem parte da mídia hegemônica.

Essa região tem tanta importância em Teresina que em 2013 o vereador Major Paulo Roberto (CIDADE VERDE, 2013; PORTAL O DIA, 2013) fez uma série de movimentações políticas para que a região virasse uma cidade. O ato não foi colocado à frente, mas ajudou a Grande Santa Maria a ter uma atenção maior do poder público municipal.

São nessas conjunturas que nascem grandes possibilidades de comunicações contra-hegemônicas, com questões e vivências alternativas e comunitárias. E, claro, as redes sociais, em especial o Facebook, têm grande poder de interação e modificação de sociabilidades.

## **2 – Facebook, Comunicação, questões alternativas e comunitárias**

Compreender o auxílio das redes sociais mais precisamente do Facebook ([www.facebook.com.br](http://www.facebook.com.br)) para a comunicação alternativa na atualidade, é o principal objetivo desse estudo, com foco na viabilidade da criação de páginas que ele nos oferece, fortalecendo diversos temas e interesses on-line. Leva-se em conta o caso da Santa Maria TV (que falaremos mais adiante).

Nos impulsionando a relembrar do quão dificultoso e desafiador era o acesso de determinada parcela da sociedade a algumas notícias, principalmente em períodos da história marcados por censuras e rigorosas punições a quem ousasse contradizer as ideias tidas como absolutas pelo governo. E tendo suas solicitações esquecidas ou simplesmente ignoradas.

Com o passar dos anos e após muitas lutas por direitos que proporcionassem uma igualdade entre os cidadãos, esse cenário mudou, não é novidade para ninguém que basta um clique para uma enxurrada de informações está disponível, levando ao leitor a possibilidade de escolha sobre o que ler e interagir, usando das novas ferramentas para também excluir o irrelevante. É o que destacam Allisson Paixão e Orlando Berti (no prelo) ao debaterem sobre as questões webjornalísticas no Piauí e em suas periferias,

---

como é o caso da região da Santa Maria, em Teresina, capital piauiense. O próprio webjornalismo tem fortes perspectivas e contemporaneidades elencadas pelas redes sociais.

O próprio Facebook (2019) destaca o quanto pretende ser múltiplo e ser canal alternativo de comunicação. Não sejamos ingênuas e ingênuos, como mesmo destacam Cicilia Peruzzo (2018) e Raquel Paiva (2007), sobre as questões da comunidade e da comunicação comunitária. Frisa-se que a Comunicação Comunitária deve ser na, da e para as comunidades, como Orlando Berti (2014) destaca em suas reflexões.

As ferramentas proporcionadas pela internet tem como maiores atrativos a interatividade e velocidade com que as pessoas agora podem se informar e comunicar, com autonomia e segurança sobre suas mensagens, criando assim uma ideia de democratização, onde podemos expor “livremente” ideias e pensamentos.

Mas não seria utopia pensar que com esse livre acesso dentro do ciberespaço acabaria com qualquer tipo de problemática inerente à comunicação? Bem como posturas contrárias, comentários desrespeitosos e etc?

Ainda que muito se tenha a repensar sobre essas questões, nos voltaremos para a importância de um lugar capaz de reunir milhares de pessoas, que curtem, comentam e compartilham notícias o tempo todo, aumentando o fluxo comunicativo em prol de qual seja o assunto, ainda que essa necessidade de publicar algo a todo instante traga uma preocupação constante, sobre a checagem da veracidade das informações, combatendo as Fake News.

É nesse contexto que se encaixa a página do Facebook da Santa Maria Web TV, também chamada de STM WEB TV, que traz esse nome em homenagem a região da Santa Maria da Codipi e funciona de maneira a trazer preceitos comunicacionais no Facebook.

### **3 – A STM WEB TV**

A STM WEB TV foi idealizada em 2015 por André César Silva e abraçada por moradores da Grande Santa Maria que viram essa página como opção de visibilidade das suas demandas sociais e também comerciais. Com o intuito inicialmente de informar a comunidade e falar dos seus problemas para o restante da cidade, sempre em busca de soluções, é assim que ela se apresenta. Vivenciou o boom de páginas no Facebook que surgiam nos vários bairros de Teresina (assim como nas periferias de

outras grandes cidades do Brasil) e também das facilidades tecnológicas de se transmitir imagens e socializar notícias. A página, por conta de não ter nenhum custo de manutenção, ganhou logo uma série de seguidores.

**FIGURA 2 – PÁGINA PRINCIPAL DA STM WEB TV NO FACEBOOK**



**FONTE: STM WEB TV NO FACEBOOK (2019).**

O crescimento da página STM WEB TV se deu de forma significativa desde a sua criação. Seu idealizador, André César Silva, 33 anos, descreve<sup>4</sup> bem as necessidades enfrentadas para cumprir com a missão que ele diz ser sua.

Nos noticiários locais a porcentagem de violência dessa região por exemplo, está entre as mais altas da cidade, formando uma má impressão, pois já é vista como um dos lugares mais temidos pela população dos demais bairros e conhecida principalmente pela falta de reforços na segurança pública. Inúmeras famílias carecem de um bom saneamento básico, os esgotos a céu aberto exalam mau cheiro, facilitando a proliferação de mosquitos e propiciando o surgimento de algumas doenças, além da falta de iluminação pública em várias ruas, atraindo assaltantes e conseqüentemente a prática de crimes.

Tudo isso transformado em pauta pela imprensa tradicional e de maior influência, sendo uma boa abertura para o início de um canal comunicativo de cunho comunitário como a página STM, que tem sido útil para expor problemáticas e também

<sup>4</sup> Entrevistas concedidas a Ravena Santo, autora deste trabalho, entre os meses de janeiro e maio de 2019, feitas em diversas vezes pessoalmente e via redes sociais. Todos os momentos do entrevistado neste trabalho fazem parte desta referência.



cobrar junto às instituições responsáveis as devidas respostas e ações de forma mais atuante, já que abrange apenas uma área da cidade, facilitando o compartilhamento de publicações e aumentando as chances de resultados favoráveis à população.

Inicialmente a STM era apenas uma página no Facebook, passando depois para também um perfil, onde transmitia todas as semanas um programa ao vivo com todas as informações que os próprios moradores pautavam. “Nosso projeto conta apenas com a ajuda de pessoas dispostas a buscarem melhorias para a região, não temos auxílio de governantes, políticos em geral... comigo, somos 4, fico na parte técnica operando na mesa de som, edição de imagens, faço também a filmagem de matérias nas ruas e temos dois repórteres que nos acompanham, Lucas Rangel e Joselito Andrade, e para o que precisarmos, temos o Misael Sousa”, ressaltou André César, sempre firme e orgulhoso de serem livres para falar abertamente sobre diversos assuntos, já que não existem trocas de favores, principalmente no mundo da política.

A TV, que se considera a primeira emissora comunitária e alternativa do Piauí, passa por uma série de modificações. De antemão sabemos, como destaca Cicilia Peruzzo (2007) que essa não foi a primeira TV Comunitária e Alternativa do Piauí. A primeira foi a TV Mandacarú, ainda no século passado, na zona Sudeste de Teresina.

#### **4 – A STM TV – ponderações, reflexões e análises da emissora de TV que se diz alternativa e comunitária e que está no Facebook**

Não diferente dos meios alternativos que temos conhecimento, a página comunitária também luta contra a falta de finanças para se manter, viabilizando um espaço para anúncios do comércio local, a exemplo de pizzaria e frigorífico. Atrelando uma boa visibilidade aos mais de 20 mil seguidores que a página conquistou em três anos de existência, e seu perfil no Facebook com seu limite de cinco mil amigos completos.

Durante os meses de janeiro e março deste 2019 acompanhou-se todas as postagens da STM WEB TV no Facebook e viu-se quase 300 postagens, a maioria ligadas à questões policiais e sem tanta interação com o local e o comunitário.

Em relação ao conteúdo publicado na página, os temas são os mais gerais possíveis, como saúde pública e educação, dividindo espaço com dicas de vagas de emprego, avisos sobre cortes de água na região, serviços sociais gratuitos e vídeos humorísticos. E claro, a política também se faz presente em muitas das postagens, mas

---

assuntos policiais ocupam uma grande parte das publicações. O 22º Distrito Policial sempre deu apoio a equipe da STM, fato que se reafirma quando vemos a quantidade de matérias policiais. Em algumas de suas operações de busca e apreensão a equipe pode acompanhar de perto toda movimentação e reação dos envolvidos.

Apesar de todas as conquistas, a STM tem passado por momentos difíceis. Existem situações que comprometem a legitimidade da página, com possibilidade de mudanças futuras. Além dos bloqueios constantes, devido o grande número de publicações com fotos e vídeos considerados inapropriados pelas comunidades do próprio Facebook. Não bastando isso, uma briga se consolidou em busca de uma legitimidade da página.

No processo de sua criação existiam mais pessoas envolvidas, e ao longo do desenvolvimento do projeto, por alguns motivos saíram. E com essa saída, vieram acusações sobre a autoridade maior da página, desencadeando uma audiência em prol do desenrolar do caso, para o uso legal da STM. Segundo informações do próprio André César, uma audiência havia sido marcada para o mês de maio, porém, adiaram para setembro. O que o levou a tomar providências extras a cerca da página original, com mais de 20 mil curtidas.

Por segurança, já existia uma página reserva, chamada STM Mundo Policial, por sua maior fonte de notícias partirem dessa área, o nome desta vez foi bem sugestivo e claro. Atualmente estão em buscas de provas que comprovem o contrário a respeito da legitimidade da STM WEB TV, e trabalhando os novos conteúdos na recém criada, Mundo Policial, como também no perfil do Facebook.

Após esses bloqueios e problemáticas com a página, de forma estratégica a equipe da STM utilizava um grupo no aplicativo de mensagens instantâneas WhatsApp, com a finalidade de também noticiar e receber pautas a qualquer hora do dia, filtrando sempre as informações, fortalecendo laços com moradores da região e arredores. Uma forma também de avaliar o desempenho do trabalho prestado, ouvindo sempre comentários dos participantes.

Aos poucos o trabalho da página começou a ser reconhecido em toda cidade, despertando nas empresas de comunicação local e profissionais do Jornalismo uma admiração pelo trabalho desenvolvido mesmo com um suporte pequeno e inúmeras dificuldades, fator esse que impulsionou a divulgação da STM WEB TV por muitos

---

jornalistas no horário nobre. Tanto que muitos portais e TVs chegam a usar matérias feitas pela STM, dando sempre o devido crédito as imagens e conteúdo.

Lucas Rangel, um dos repórteres da STM Web TV, recentemente foi contratado pelo grupo Meio Norte de comunicação, já integrado na equipe de repórteres policiais da emissora. Sem dúvidas, a experiência adquirida na STM fortaleceu o potencial do jovem e serviu como uma vitrine para que outros meios pudessem conhecer seu profissionalismo e habilidades em noticiar. Agora, cursando o técnico em Jornalismo, segue escrevendo sua trajetória profissional.

André César também foi convidado para fazer parte do grupo Meio Norte, em um novo projeto, dessa vez se trata de mais um canal do Grupo Meio Norte de comunicação em TV aberta. O canal TV Jornal Meio Norte, Segundo André, tem propósito de ter a STM integrada ao grupo e levar informações da região para um número maior de pessoas, com maior qualidade e mais tecnologia. De início a ideia é de que o projeto da STM se junte ao canal e somem em conteúdo e audiência, trazendo bons resultados.

“Tenho medo que após a aceitação da proposta, nosso projeto seja esquecido e não tenha a mesma visibilidade de como é sendo TV online comunitária”, disse André Silva. Um desafio para ele, já que planejava vender sua moto para investir em um transmissor de TV comunitária e aumentar as publicações locais. Assim como a ampliação de canais, agora contando também com o Instagram e Youtube para compartilhamento de seus conteúdos.

Mais uma oportunidade surge, dessa vez vem de Maringá no Paraná. Trata-se da TV 10, que ao ser aceita no projeto da STM, passará a se chamar TV 10 Piauí. Proposta definitivamente inesperada, assim nos disse André Silva, que surpreso pela repercussão de seu projeto não se imaginava com tantas conquistas através da página. Inicialmente a proposta é atrativa e tem como maior objetivo agregar, um programa que conta com seis horas de programação, levando conteúdos políticos, policial, religioso e de entretenimento, também em TV aberta.

Mediante o que foi exposto na Introdução e também do que se falou sobre a TV, que se diz comunitária, apresenta-se o acompanhamento de três meses do que a STM Web TV postou em sua página do Facebook. Notamos que apesar de se dizer comunitária a TV na Internet postou muito mais material policial do que jornalístico. Foi preciso descrever todo o material acompanhado para, justamente, podermos ter a



---

real ideia do que é comunitário e do que é alternativo em relação às questões de TV e da sua própria inserção.

Concordamos com Jorge Silva e Lila Luz (2014) ao destacar que a partir das memórias da Santa Maria da Codipi houve uma prova que o lugar é uma periferia cujo desenvolvimento vem das origens dos costumes rurais em articulação com o urbano. E que essa periferia deve ser ouvida e ter os seus próprios canais.

Por mais que tais elementos interioranos estejam se perdendo, coexistem com os da “cidade grande”, ainda que não seja nas práticas, pelo menos no imaginário das pessoas. [...] As condições precárias de água e energia elétrica, enxergadas desde os primórdios, mesmo que com alguns avanços – como a criação da subestação de energia e a chegada da água encanada – persistem. É possível considerar que, no bairro, a saúde ganhou vigor há menos de uma década, com a criação de hospital de urgência. A ponte Mariano Gayoso Castello Branco potencializou a mobilidade urbana, com a possibilidade de ampliação da frota de ônibus com fluxo para o bairro. Em muito o processo de constituição do Santa Maria da Codipi se assemelha à favelização ocorrida no restante de Teresina [...] a atuação do Poder Público é vista como deficiente, motivada por interesses eleitorais – como a cooptação de membros da comunidade para atuarem como líderes comunitários, criando currais eleitorais – ou empresariais, como a duplicação da Avenida Poty para atender aos interesses de uma recém-instalada fábrica de latinhas (LUZ; SILVA, 2014, p.10-11).

Notamos que já antes do meio deste ano a própria TV, que antes se dizia comunitária e também alternativa, terminou por ter seus integrantes contratados por uma TV comercial, a TV Rádio Jornal Meio Norte para ser um programa em vez de uma emissora na Internet.

O alternativo, ao menos em questões teóricas, é contra-hegemônico. Mas quando o alternativo quer ser hegemônico é ilegal, é ruim, não é tão interessante? É dessa interface que trata a reflexão deste trabalho, já que uma das consequências dos trabalhos e vivências da SMT Web TV.

Notamos que os membros de qualquer canal precisam sobreviver e para serem comunitários precisariam da ajuda, inclusive financeira da própria comunidade. O que no caso não foi encontrado.

Ser alternativo ou ser comunitário? Ou existe algum limite entre essas duas perspectivas? Sim, são perfeitamente possíveis e aliadas. O que não podem é tentar usar esses termos e achar que os mesmos são comerciais.

---

Desde que foram para a mídia hegemônica quase não houve mais postagens na TV Santa Maria no Facebook.

## Referências

BERTI, Orlando Maurício de Carvalho; SILVA, Allisson Paixão. **História do Webjornalismo em Teresina**. Teresina: s/e, 2019 (no prelo).

BERTI, Orlando Maurício de Carvalho. **Processos comunicacionais nas rádios comunitárias do sertão do nordeste brasileiro na internet**. (Tese de Doutorado). São Bernardo do Campo: Universidade Metodista de São Paulo, 2014.

BRASIL. Lei 8.977. **Lei das TVs comunitárias**. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/LEIS/L8977.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L8977.htm)>. Acesso em: 22.jun.2019.

CIDADE VERDE. **Vereador pede emancipação da Santa Maria da Codipi à Câmara**. Disponível em: <<https://cidadeverde.com/noticias/126278/vereador-pede-emancipacao-da-santa-maria-da-codipi-a-camara>>. Acesso em: 20.jul.2019.

FACEBOOK. **O que é o Facebook?** Disponível em: <<https://www.facebook.com.br>>. Acesso em: 25.jul.2019.

\_\_\_\_\_. **Página TV Santa Maria da Codipi**. Disponível em: <<https://www.facebook.com.br/STMWEBTVPI>>. Acesso em: 25.jun.2019.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Dados sobre Teresina**. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pi/teresina/panorama>>. Acesso em: 28.jun.2019.

LUZ, Lila Cristina Xavier; SILVA, Jorge André Paulino da. **Por dentro da quebrada: narrativas orais sobre a periferia de Teresina**. Disponível em: <[https://www.encontro2014.historiaoral.org.br/resources/anais/8/1398900914\\_ARQUIVO\\_Por\\_dentrodaquebrada-narrativasoraissobreahistoriadeperiferiaemTeresina.pdf](https://www.encontro2014.historiaoral.org.br/resources/anais/8/1398900914_ARQUIVO_Por_dentrodaquebrada-narrativasoraissobreahistoriadeperiferiaemTeresina.pdf)>. Acesso em: 10.jul.2019.

PAIVA, Raquel. **Para reinterpretar a comunicação comunitária**. In: PAIVA, Raquel (Org.). *O retorno da comunidade: os novos caminhos do social*. Rio de Janeiro: Mauad X, 2007.

PERUZZO, Círcia Maria Krohling. **Possibilidades, realidade e desafios da comunicação cidadã na web**. São Paulo: Universidade de São Paulo, Revista Matrizes, v.12, n.3, 2018, pp.77-100.

\_\_\_\_\_. **Televisão Comunitária**. Dimensão Pública e Participação Cidadã na Mídia Local. Rio de Janeiro: Mauad, 2007.

PORTAL O DIA. **Vereador defende emancipação da Santa Maria da Codipi**. Disponível em: <[https://www.portalodia.com/noticias/politica/vereador-defende-emancipacao-da-santa-maria-da-codipi-166208.html?fb\\_comment\\_id=418016608289670\\_2516074](https://www.portalodia.com/noticias/politica/vereador-defende-emancipacao-da-santa-maria-da-codipi-166208.html?fb_comment_id=418016608289670_2516074)>. Acesso em: 20.jul.2019.

PREFEITURA DE TERESINA. **Perfil da Santa Maria da Codipi**. Disponível em: <<http://semplan.teresina.pi.gov.br/wp-content/uploads/sites/39/2018/05/SANTA-MARIA-2018.pdf>>. Acesso em: 24.jul.2019.